

PAPA ALMOÇA COM O BISPO DE HOLGUÍN, AFILIADO AO INSTITUTO

“Tenho certeza que deixará uma semente que produzirá frutos em relação com outras nações”, diz o bispo

Durante a visita à Diocese cubana de Holguín, o Papa Francisco almoçará com o Dom Emilio Aranguren Echevarría, ex-aluno marista e afiliado ao Instituto, que pensa que a visita do Pontífice produzirá um bom impacto no país.

“Vai rezar uma missa na praça pública, depois virá à minha casa almoçar e descansar e, depois, subirá à Loma de la Cruz onde abençoará toda a diocese e, de maneira especial, a cidade de Holguín”, comunicou o bispo ao escritório de comunicações da Casa Geral.

“Tenho certeza que deixará sementeada na nossa gente uma semente para que produza frutos de paz, misericórdia, perdão, tanto nas famílias quanto nos bairros, assim como em

sericórdia, perdão, tanto nas famílias quanto nos bairros, assim como em



entrevista no dia 11 de setembro. Segundo Dom Aranguren Echevarría, a viagem do Papa “é uma expectativa não de curiosidade, mas de esperança, como se o Papa trouxesse algo que será bom para todos”.

Sublinhou sobre a viagem: “É importante também pelo momento que vive o país e o que significou o fato que o Papa tenha sido um instrumento de Deus para proporcionar o reencontro entre Cuba e Estados Unidos, com tudo o que isso representa”.

Todavia, um marista cubano expressou preocupação pelo fato que o país, politicamente falando, poderá

ADMINISTRAÇÃO GERAL

- De 14 a 19 de setembro acontece a III Conferência Interamericana de Provinciais (CIAP), em Curitiba, Brasil. Da Administração Geral participam os conselheiros gerais Josep Maria Soterias, Eugène Kabanguka e Víctor Preciado, além dos diretores de Secretariado Javier Espinosa (Leigos) e Chris Wills (Colaboração Missionária Internacional).
- O Ir. Ernesto Sánchez, conselheiro geral, participa, na Guatemala, de 16 a 20 de setembro, do Encontro Interamericano de Pastoral Vocacional.
- Os Irmãos que integram o programa de formação Pós-Gier estão participando no Vaticano, até sábado, do Encontro Internacional dos Jovens Consagrados, promovido em ocasião do Ano da Vida Consagrada. O programa de formação iniciado em agosto, termina no dia 20.
- De 16 a 18 de setembro FMSI faz sua reunião plenária na Casa Geral. Além dos membros do escritório de Roma, participam os Irmãos Manel Mendoza Prario e Evaristus Kasambwe, de Genebra, e Álvaro Sepúlveda do escritório FMSI Cono Sur.

não colher todos os benefícios da visita do Pontífice.

"Existem setores da sociedade civil e das comunidades cristãs temerosos que a visita seja instrumentalizada politicamente", disse o Ir. Carlos Martínez Lavín, no dia 15 de setembro.

Disse ao escritório de comunicação da Casa Geral que existe a preocupação de que a visita possa não "contribuir para que Cuba cresça em inclusão e em possibilidade de um projeto de nação no qual participem todos os cubanos".

O Papa Francisco visitará Cuba de 19 a 22 de setembro, antes de viajar para os Estados Unidos, onde ficará de 22 a 27 desse mês, um percurso, que segundo o Ir. Carlos, foi o próprio Papa Francisco que sugeriu, com o desejo de contribuir a consolidar pontes entre as nações.

"O Papa Francisco é estimado pelo povo cubano. Seu trabalho de mediação

para favorecer a normalização das relações entre Estados Unidos e Cuba foi um fator decisivo na conquista dessa simpatia. Terá uma grande recepção", disse o Irmão marista.

Em Cuba, o Papa terá três encontros públicos, incluindo a missa no dia 20 de setembro, na Praça José Martí de la Habana (Havana), um encontro com jovens nesse mesmo dia e, por fim, a missa, no dia 21, na Praça Calixto García, em Holguín, quando encontrará o Bispo Aranguren Echevarría.

"Oxalá essas três celebrações consigam motivar a participação consciente dos que estiverem ali presentes e despertem sementes de vida nova", observou o Ir. Carlos.

Atualmente, a presença marista em Cuba conta com duas comunidades, uma em Havana, com 3 Irmãos, e outra em Cienfuegos, onde vivem três Irmãos e um vocacionado. Cuba pertence à Província da América Central.

Os Irmãos chegaram na ilha em 1903, há 112 anos, e fundaram a comunidade de Cienfuegos.

Em 1961, quando o governo nacionalizou as escolas, os Irmãos saíram de Cuba e regressaram 40 anos mais tarde.

Depois de seis anos, em 2007, foi criada uma segunda comunidade, na capital Havana.

Em Cienfuegos, os Irmãos trabalham com a catequese e com a pastoral juvenil, em três paróquias. Eles têm também um centro cultural, que oferece apoio escolar aos jovens e aulas de violão, dança, esportes, inglês, informática e artesanato.

Em Havana, animam a catequese na Paróquia Jesus Maria e também estão ligados à formação de leigos no Centro Félix Varela e dos seminaristas da Arquidiocese.



PROVINCIAIS SE ENCONTRAM EM CURITIBA PARA A III CIAP

Superior Geral fala do papel dos leigos em videoconferência

Em um encontro de provinciais do inteiro continente Americano, no Brasil, o Superior Geral, Ir. Emili Turú, deixou uma mensagem através de uma videoconferência convidando-os a "facilitar e acompanhar as mudanças de paradigmas". A III Conferência Interamericana de Provinciais, CIAP, reunida em Curitiba, de 14 a 19 de setembro, assistiu ao vídeo durante o primeiro dia do encontro. Na mensagem, o Ir. Emili sublinha também a necessidade para o Instituto de "pensar com seriedade no papel dos leigos na continuidade da missão", frisando que o laicato representa mais de 90% dos atores da Missão. "Isto não é um problema, é uma solução; uma graça do Espírito Santo que temos que acolher e acompanhar", afirmou o Superior Geral. Para o vídeo completo, visita <https://www.youtube.com/watch?v=06438cT-rY0>



Banalização do horror: Carta de Aleppo nº23

Si Se nós não escrevemos mais frequentemente nossas cartas de Aleppo, e portanto vós, nossos amigos, não cesseis de as pedir, é porque nós pensamos que a repetição da denúncia dos crimes cometidos e dos sofrimentos suportados pelos sírios, arrisca banalizá-los. Nós cremos que, por força de ler as atrocidades que são cometidas na Síria, vós não perdeis vossa faculdade de indignação, que vós vos resigneis a aceitar o inaceitável, e é por este motivo, que nós participamos todos à banalização do horror. E, portanto, nós não podemos não contar e partilhar convosco os sofrimentos de nosso povo. Aleppo tem falta de água e os Alepinos tiveram muita sede e muito calor este verão. Não foi por causa de uma seca ou da baixa do nível da água no Eufrates. A estação de bombas de recalque existe ainda, ela não foi destruída. Os reservatórios e as represas estão cheias. A água que se encontra é, todos os dias, dispersa na natureza em vez de ser bombeada para os dutos de água da cidade. Nós somos desta forma deixados à mercê dos bandos armados que decidiram de nos deixar sem água (com 40 graus à sombra) durante numerosas semanas.



As filas de espera são muito longas diante das torneiras alimentadas pelos poços que existem nos jardins públicos, as igrejas e as mesquitas, para poder encher baldes, garrafas e baldes. Para organizar este problema, as autoridades não encontraram outra solução que de organizar um programa de perfuração de 80 poços, que, com os poços existentes, pudessem satisfazer com um mínimo vital de água uma população de 2 milhões de habitantes. Aleppo tornou-se um queijo onde se perfuram poços e os Alepinos começam a esquecer de que seja água corrente porque necessitam ir procurar água dos poços. Faz um ano, por este mesmo crime, vós fostes numerosos a protestar e vossos meios de comunicação também. Hoje, com a repetição do crime, ele tornou-se banal e ninguém fala mais dele. Aleppo tem falta de eletricidade, «eles» não a fornecem mais; E, ocasionalmente uma hora por dia. Faz dois anos, quando nós a tínhamos durante 4 horas por dia, vós haveis protestado contra estes grupos armados aliados de vosso governo que cortada intencionalmente o fornecimento de eletricidade. Depois, as coisas pioraram, mas a gente não fala mais nisto, tornou-se totalmente banal e ordinário. Faz um ano, quando as barbáries começaram a destruir os sítios arqueológicos no Iraque e na Síria, patrimônio da humanidade e memória de nossa história, alguns protestaram. Depois, «eles» continuam a destruir os tesouros da Síria; os dois

principais templos de Palmira, joia do deserto sírio foram os últimos a ser destruídos. «Eles» querem arrasar tudo que lembra a história multimilionária do país. «Eles» querem que a história comece com eles e ninguém diz nada; Isto se tornou banal. Eles degolam seres humanos. Vós haveis protestado faz um ano quando eles degolaram alguns ocidentais. Portanto eles não foram os primeiros! Centenas de círios já tinham sido vítimas desta barbárie. Muitos outros os seguiram; o último que consta na lista foi o diretor das antiguidades de Palmyra, que tinha 82 anos, mas ninguém mais protestou. Banalização! Bof, degola-se um ser humano como se degola um carneiro e daí !!!

«Eles» raptaram centenas de cristãos e de Yezidis no Iraque. Isto foi faz quase um ano. Vós vos haveis indignado e vossos dirigentes protestaram fazendo declarações estrondosas que fizeram pschitt como um petardo molhado. Depois, «eles» sequestraram centenas de cristãos assírios em Hassake, outros em Quariatayn, no centro da Síria. E ninguém protestou. Isto se tornou banal, isto não choca mais; e, pois, dizei-o vós, se

a gente se deve indignar também porque eles vendem as mulheres como escravas, a gente não acabará de se lamentar; por si pode...

A Síria esvazia-se de seu povo, sobretudo de seus cristãos. Eles tornaram-se os «refugiados» que vos incomodam tanto. É preciso escutá-los, contar seus sofrimentos e os perigos que enfrentam para passar clandestinamente à Europa. Ah, eles não deviam permanecer lá onde estão, dizeis vós? Mas lá onde vivem, é o inferno, é o caos, é a morte. Estes não são migrantes como vos apraz chamá-los para apaziguar vossa consciência, estes são refugiados; e mais ainda, se os refugiados vos incomodam tanto, pensai duas vezes na próxima vez antes de desencadear a guerra em seus países. Neste tempo, parai estes que vós haveis desencadeado na Síria e vereis a multidão de refugiados que vos incomodam se exaurir, as pessoas preferem de longe permanecer onde estão e assegurar sua dignidade. É preciso não esquecer os milhares de refugiados que são mortos por afogamento ou asfixia. Vós não vos haveis indignado quando a mídia vos mostrou a imagem dilacerada e mediatizada do pequeno Aylan sobre uma praia turca. Era preciso fazê-lo antes e também agora, após este drama. Mas, morrer no mar, tornou-se totalmente banal!

Diante de tanta miséria, de sofrimento, de mortes, de destruições e de dramas, nós, os Maristas Azuis não podemos

permanecer de braços cruzados. Nós denunciemos, nós chamamos a atenção, nós recusamos o inaceitável, nós protestamos, nós informamos e nós agimos.

Algumas das famílias desalojadas que nós ajudamos e as famílias de alguns de nossos voluntários fugiram da Síria para a Europa enfrentando vias ilegais de passagens clandestinas das fronteiras e a navegação no mediterrâneo. Nós não temos nenhuma solução a lhes oferecer quando eles vêm pedir conselho nem repreensões a lhes fazer. Isto é sem dúvida uma façanha aguentar durante quatro anos e meio. Acima de tudo, nós rezamos para que eles cheguem salvos e sem muito sofrimento. Face à crise d'água, nós lançamos, faz 6 semanas, um grito de socorro. Três associações amigas ocidentais responderam generosamente ao nosso apelo. Nós pudemos compra 3 camionetes que equipamos de reservatórios de 1000 a 2000 litros d'água, uma bomba e um pequeno gerador. Nós compramos também reservatórios de 250 litros que instalamos junto às famílias desalojadas. Nós também iniciamos um novo programa «Tenho Sede». Enchemos diversas vezes por dia os tanques d'água das camionetes a partir dos poços artesanais de uma igreja e abastecemos os reservatórios das famílias desalojadas ou dos voluntários. Nosso projeto «gota de leite» que consiste em distribuir a todas as crianças de menos de 10 anos leite em pó ou leite para bebês que atingiram o quinto mês com o reconhecimento dos pais que veem seus filhos crescer normalmente apesar da guerra. Nós continuamos a ajudar as famílias desalojadas ou deficientes a sobreviver graças às cestas básicas mensais que nós lhes distribuimos e roupas para se vestir. Nós ajudamos centenas de famílias desalojadas a se alojar. Nós participamos nas despesas cirúrgicas ou a encontrar um leito no hospital para os que não têm meios para consegui-lo. Continuamos a distribuir refeições quentes ao meio-dia. Nosso programa «Civis feridos de Guerra» continua para salvar da morte os feridos gravemente atingidos pelos obuses e por balas.

O fim do ano escolar não determinou a paralização de nos-

sas atividades pedagógicas. Neste verão, como os demais, organizamos diversas «colônias de férias» para as crianças de nossos diferentes projetos, em particular estes do «Aprender a Crescer» e do «Eu quero aprender».

«Magic Bus 1», «Magic Bus 2», «Eu amo o Verão » fizeram a alegria das crianças que passaram semanas de felicidade e de alegria esquecendo a guerra e as privações.

Skill School continuou suas atividades com os adolescentes que aproveitaram as férias escolares para viver belos projetos. Nosso «M.I.T.» vai bem e apesar da guerra e sobretudo o calor tórrido deste verão, as sessões continuaram com proveito apesar das demandas de participação.

Numa tarde, um jornalista canadense pediu-me no decorrer de uma entrevista radiofônica via telefone o que eu gostaria de dizer a um cidadão europeu ou americano. Eu gostaria de partilhar com vós a resposta que eu dei: «Antes de tudo, não perdeis vossa faculdade de indignação diante do drama sírio e os sofrimentos dos sírios, denunciái os atos bárbaros, não vos habitueis ao horror, evitai que a repetição das denúncias banalizem os atos denunciados. Declarai vossa solidariedade com as pessoas que tem fome, que tem sede, que estão doentes ou feridas, desalojadas ou refugiadas, pelas estradas ou no mar. Considerai os refugiadas como seres humanos fugindo da guerra e da morte e não de migrantes que vem procurar um melhor condição de vida entre vós. Sejais generosos de coração e hospitaleiros. E ainda, informai, lutai contra a desinformação praticai por diversas mídias, fazei pressão sobre vossos governantes e vossos responsáveis para que mudem sua política a fim de alcançar uma solução política do drama sírio e salvar esta que pode ser a Síria e o seu tecido social. "Depois e somente depois, dai generosamente para ajudar e socorrer». Aqui de cima eu vos deixo transmitindo-vos as saudações e os agradecimentos de toda a nossa equipe.

Nabil Antaki, pelos "Maristas Azuis" (8 de setembro, 2015)



Profissões perpétuas



H. Anthony Il Nam Choi, 29 de agosto
(Seúl, Coreia del Sur)



H. Wilguins François, 15 de agosto
(Jérémie, Haití)



H. Jean Mance Louis - Jeune, 15 de agosto
(Jérémie, Haití)